



MANIFESTO DA 4ª JORNADA PELA MORADIA DIGNA

Estamos preparando este ano de 2012 a 4ª JORNADA DA MORADIA DIGNA, que envolverá uma série de atividades e que terminará com um grande evento em março de 2013. O Tema dessa Jornada será **A LUTA PELA CIDADE: CONFLITOS URBANOS E RESISTÊNCIA POPULAR**.

O que pretendemos nessa 4ª Jornada?

Ficamos perplexos ao ver que mesmo com a melhora na economia do país, a população em geral continua sem educação de qualidade, sem atendimento médico eficiente, sofrendo com a violência do tráfico e da polícia despreparada e sem garantia do direito à moradia. As obras que estão ocorrendo na cidade, como a construção dos parques lineares, Operações Urbanas, abertura ou ampliações de ruas e avenidas e o projeto Nova Luz têm produzido um enorme número de remoções de famílias. E o que é pior: essas famílias não recebem uma nova moradia em troca da sua ou uma real possibilidade de adquirir uma nova, pois o valor que recebem como indenização está abaixo do que é praticado no mercado.

A prefeitura e o governo do estado de São Paulo, por outro lado, que poderiam desenvolver políticas que garantissem acesso à moradia, como as linhas de financiamento às moradias

subsidiadas, ou mesmo a locação social, têm se eximido de sua responsabilidade pública para com a população pobre de nossa cidade; não têm vontade política para enfrentar o grave problema da moradia na cidade de São Paulo, não desapropriam os prédios abandonados das áreas centrais, não cobram as enormes dívidas de IPTU dos proprietários, não constroem nas ZEIS; ao contrário, entram no jogo no mercado e acabam por deixar as melhores áreas da cidade para grandes construtoras e incorporadoras.

MAS A MORADIA NÃO É UM PRODUTO QUALQUER E NEM UM PRODUTO DE LUXO; MORAR É UM DIREITO DE TODO BRASILEIRO, não só de quem tem dinheiro. E é por isso que a MORADIA E A CIDADE não podem ser tratadas como MERCADORIAS.

A DISPUTA PELA CIDADE ocorre justamente porque o acesso às coisas boas da cidade - transporte, serviços de saúde, escolas, alternativas de lazer e cultura - não estão disponíveis a todos os cidadãos e nem se orientam por princípios democráticos. Os grandes empresários, os empreiteiros, as construtoras, os bancos, os investidores querem "usar" a cidade e a moradia para aumentar seus lucros. Enquanto isso, o povo, nós trabalhadores, queremos MORAR COM QUALIDADE, perto do local de trabalho, com qualidade de vida. Mas isso só será possível com MOBILIZAÇÃO POPULAR.

E o que a mobilização popular conquistou recentemente???

- Suspensão da liminar que tirava o direito dos ambulantes de trabalhar nas áreas mais movimentadas da cidade.
- Suspensão de reintegrações de posse em curso que atingem edifícios ocupados nas áreas centrais, para negociar com a PMSP atendimento com moradia para todos.
- Fazer com que a Prefeitura atenda os movimentos organizados para dialogar e construir alternativa de atendimento.
- Suspensão do projeto Nova Luz em razão da falta de participação popular no Conselho Gestor da ZEIS.

Pretendemos, portanto, nessa 4ª Jornada da Moradia Digna:

- Aumentar a capacidade das populações ameaçadas de despejo de exigir o respeito aos seus direitos, as informações sobre cada obra e suas implicações na sua vida cotidiana, bem como de participar qualificadamente da construção de propostas alternativas às remoções em massa.
- Ampliar e fortalecer a rede de movimentos e organizações que lutam pela moradia digna e que têm compromisso com o povo. Trocar conhecimentos entre os diversos grupos e segmentos sociais participantes e, a partir dos elementos que nos unem, definir novas estratégias de luta coletiva.
- Fortalecer os movimentos de resistência já iniciados para que os mesmos exijam do poder público - federal, estadual e municipal - uma postura ativa em defesa do direito à moradia e, portanto, diferente da atual postura em defesa do capital imobiliário e especulativo.

Quem participa da Jornada?

Podem e devem participar da Jornada todos os grupos ameaçados de violação do direito à cidade: população em situação de rua, ameaçados de despejo e de processos de reintegração de posse, moradores de favelas e cortiços, imigrantes, trabalhadores informais, idosos, catadores de recicláveis, mulheres, pessoas com deficiência, entre outros. Também podem participar aquelas organizações ou pessoas que apoiam as lutas populares, que defendem os direitos sociais e humanos e que oferecem seus conhecimentos, recursos humanos e materiais, para a construção de uma sociedade mais fraterna e justa; não só aqueles ligados à luta pela moradia, mas também aqueles ligados ao segmento da juventude, ao movimento negro, à defesa do trabalho descente na economia informal (de ambulantes, por exemplo), à defesa da cultura etc.

Como organizaremos a 4ª Jornada?

A 4ª Jornada esta organizada em 4 eixos:

1. Grandes intervenções viárias
2. Ameaças de despejos no Centro e Periferia
3. Questões ambientais e moradia (áreas de risco, construção dos parques lineares etc.)
4. Incêndios em favelas

Em cada eixo vamos indicar algumas comunidades para o trabalho de mobilização e formação.

Além disso, vamos desenvolver uma frente nova nessa 4.a Jornada - a mobilização de movimentos e entidades que já trabalham com a defesa dos direitos (de idosos, população em situação de rua, trabalhadores informais, imigrantes, pessoas com deficiência, movimentos de moradia, movimentos em defesa das mulheres, movimento negro e Comitê Popular da Copa). Nesse caso, a estratégia será articular os espaços já organizados desses segmentos com o tema da Jornada, realizando atividades conjuntas que reforcem as pautas comuns de luta.

Nossas reuniões ocorrem toda primeira e terceira 3ª feira do mês, na Rua Boa Vista, 103, 7º andar.

